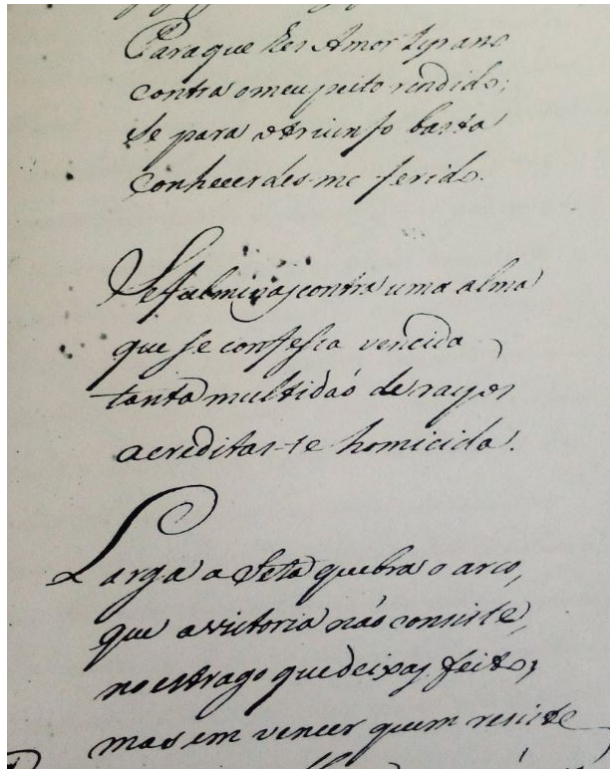




Beliandro. Parte IV- Poema

Fac-símile

[130]



Edição paleográfica

[130] Para que hes Amor tyrano | contra o meu peito rendido; | se para o ar vento basta |
conhecerdesme ferido | Se fulminas contra uma alma | que se confessa vencida | tanta
multidão de rayos | acreditas-te homicida. | Larga a seta quebra o arco, | que a victoria não
consiste, | no estrago que deixas feito, | mas em vencer quem resiste.

Edição crítica

[130] Para que es amor tirano
contra o meu peito rendido,
se para o ar vento basta
conhecerdesme ferido.

Se fulminas contra uma alma
que se confessa vencida
tanta multidão de raios



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

acreditas-te homicida.

Larga a seta, quebra o arco,
que a vitória não consiste
no estrago que deixas feito,
mas em vencer quem resiste.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro IV: composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

